

FORMANDO NOVOS CÂNONES LITERÁRIOS: A PUBLICAÇÃO DE AUTORES  
CONTEMPORÂNEOS EM TRADUÇÃO PELO ENGAJAMENTO DA  
ACADEMIA, DA CRÍTICA LITERÁRIA E DO MERCADO EDITORIAL

*FORMING NEW LITERARY CANONS: THE PUBLICATION OF CONTEMPORARY  
AUTHORS IN TRANSLATION BY THE ENGAGEMENT OF THE ACADEMY, THE  
LITERARY CRITICISM AND THE EDITORIAL MARKET*



Yuri Jivago Amorim CARIBÉ\*  
Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** O presente trabalho traz reflexões decorrentes da experiência de participação do autor em um Projeto acadêmico de literatura (brasileira e estrangeira) realizado em uma universidade privada da cidade de São Paulo (Brasil). Essa experiência aponta para uma inter-relação entre a Academia, a Crítica Literária e o Mercado Editorial como instituições que influenciam fortemente a formação dos novos cânones. Podemos dizer que a Academia tem poderes para influenciar, por exemplo, a tradução e publicação em outras línguas de autores nacionais da contemporaneidade. Também estudamos como essa inter-relação influencia os leitores da atualidade, principalmente pensando nos leitores das traduções dessas obras. Analisar essa questão nos parece urgente, visto que publicar determinado autor traduzido em outra língua e deixar de publicar outros tantos é um dos aspectos que pode fomentar a formação de novos cânones literários. Nesta pesquisa, falamos diretamente de autores brasileiros publicados fora do Brasil em tradução para a língua inglesa e também de autores de língua inglesa que tiveram suas obras publicadas em tradução no Brasil entre os anos 2010 e 2015. Refletindo sobre esse projeto, percebemos o quanto a Crítica Literária e a Academia influenciam as escolhas do Mercado Editorial de forma bastante clara, o que nos remete ao conceito de patronagem de Andre Lefevere (1992). Internacionalmente a questão é mais polêmica, pois ao escolher quem deve ser traduzido para o inglês, o mercado editorial acaba desenhando a imagem da literatura brasileira contemporânea para o leitor estrangeiro. Como docentes, ao indicar obras estrangeiras traduzidas para leitura em um curso de graduação, reiteramos críticas favoráveis a determinado escritor e impulsionamos seu trabalho. Sendo assim, entendemos que na contemporaneidade Academia, Crítica Literária e Mercado Editorial criam um ciclo de influências que poderá influenciar a formação de novos cânones literários.

**Palavras-chave:** Tradução. Crítica Literária. Cânones Literários. Academia. Patronagem.

**Abstract:** *The present work brings some reflections from the author's experience in an academic Project of literature (Brazilian and foreign), carried out at a private university in the city of São Paulo (Brazil). This experience points to an interrelation between the Academy, the Literary Criticism and the Editorial Market as institutions that strongly influence the formation of new canons. We may affirm that the Academy has the power to influence, for example, the translation and publication in other languages of contemporary national authors. We also studied how those interrelations influence today's readers, especially thinking about the readers of the translations of these works. Analyzing this issue seems urgent, since publishing a certain author into another language and not publishing others is one of the aspects that can foster the formation of new literary canons. All over this paper, we mentioned Brazilian authors published outside Brazil into the English language and also the English-speaking authors who had their works translated in Brazil between 2010 and 2015. Reflecting on this Project, we realized how much the Literary Criticism and the Academy influence the choices of the Editorial Market in a very clear way, which brings us to Andre Lefevere's concept of patronage (1992). Internationally the issue is more controversial, because in choosing who should be translated into English, the Publishing Market ends up drawing the image of contemporary Brazilian literature to the foreign reader. As lecturers, when*

*indicating foreign books for reading, we may reiterate favorable critics to a particular writer and boost his career. Thus, we understand that in the contemporary Academy, Literary Criticism and Editorial Market create a cycle of influences that may influence the formation of new literary canons.*

**Key-words:** Translation. Literature Criticism. Literary Canons. Academy. Patronage.

## Introdução

A tradução literária é uma atividade amplamente praticada no Brasil desde a segunda metade do século XIX, passando pela década de 1930 – quando grande parte das obras da chamada “literatura mundial” foi traduzida para a língua portuguesa – até a contemporaneidade, considerando os anos a partir de 1945 (após a Segunda Guerra Mundial). Sabemos que na contemporaneidade essa atividade se intensificou e as editoras passaram a publicar principalmente traduções em língua portuguesa de obras canônicas das literaturas britânica, norte-americana e francesa em ritmo comercial, conforme nos relata Hallewell (2005) em importante pesquisa sobre o mercado editorial do Brasil. Esse processo de escolha das obras a serem publicadas pelas editoras brasileiras em tradução nos chamou a atenção e assim chegamos ao termo cânone e passamos a observá-lo com mais atenção, inclusive relacionando-o à tradução literária.

22

Após algumas leituras, percebemos que, na verdade, é a tríade presente no título deste trabalho (Academia, Crítica Literária e Mercado Editorial) a grande responsável pelas agendas de leituras traduzidas e comercializadas em um país, papel bastante delicado. Chegamos finalmente a algumas questões: de que maneira essa tríade abre as portas do mercado editorial brasileiro para novas obras estrangeiras traduzidas (obras ainda não canônicas exatamente por serem recentes)? E como ela valoriza autores brasileiros contemporâneos a ponto de influenciar editoras estrangeiras a publicar traduções em língua inglesa de obras desses escritores? São questões que buscamos esclarecer neste trabalho.

Pensando ainda nessa tríade (e no grau de importância que envolve ditar agendas de leitura) é que uma equipe de docentes de uma universidade privada da cidade de São Paulo (Brasil) criou em 2007 um Projeto de Leitura<sup>ii</sup> de obras contemporâneas nacionais e internacionais (desde que originalmente escritas em língua inglesa) com o objetivo principal de motivar a leitura bilíngue e a formação de leitores mais críticos. O público-alvo desse Projeto eram alunos de um Curso de Graduação em Tradução (nos pares Inglês/Português e Português/Inglês) dessa universidade, que participariam semestralmente lendo e discutindo a obra indicada pelos professores. Tendo o autor desta pesquisa atuado como docente no referido Curso/projeto entre os anos de 2010 e 2015, surgiu a necessidade de compartilhar e

discutir criticamente alguns resultados dessa experiência.

Assim, pretendemos com este artigo refletir sobre o papel da Academia, da Crítica Literária e do Mercado Editorial no tocante à formação de novos cânones, tendo como base para exemplificação as experiências advindas desse Projeto de Leitura. Dedicaremos grande parte da discussão para tratar da formação de novos cânones da literatura nacional, especialmente falando das obras brasileiras recentemente publicadas em língua inglesa na Europa.

### 1. A ideia de cânone

Entre os anos 2010 e 2015, por ocasião de uma pesquisa realizada a essa época, estabelecemos discussões e análises mais frequentes entre a obra de um autor contemporâneo e a de um canônico, trabalho constantemente realizado em pesquisas da área da Literatura Comparada, e foi nesse mesmo período que passamos a problematizar a questão do cânone e a investigá-la com maior interesse (CARIBÉ, 2014). Percebemos que Michael Cunningham (1952-), escritor contemporâneo da literatura norte-americana e autor do premiado romance *The Hours* (1998), figurava em algumas poucas antologias internacionais da chamada “boa literatura”<sup>iii</sup> contemporânea. Do outro lado tínhamos Virginia Woolf (1882-1941) como típico exemplo de escritora canônica do modernismo inglês (WOOLF, 1925), reconhecida mundialmente em todas as antologias publicadas. Constatamos que o tempo é fator crucial para a formação de um cânone, entendendo que a Academia e a Crítica Literária levam às vezes alguns anos para se sentirem confortáveis em estabelecer um posicionamento crítico sobre o valor estético de uma determinada obra recém-publicada. E essa percepção sobre valor estético talvez seja fator oscilante e questionável, conforme nos alerta o Crítico Literário Harold Bloom (1930-) em um importante ensaio sobre esse tema (BLOOM, 1994). Entendemos, assim, que não basta então publicar um grande romance, como fez Cunningham e seu *The Hours*, é preciso estar bastante conectado a uma rede de relacionamentos que congregue os três elementos da tríade: Academia, Crítica Literária e Mercado Editorial.

Quanto ao termo cânone, sabemos que as tentativas de conceituá-lo e estudá-lo são recorrentes na Academia, reafirmando sua importância como tema de pesquisa. Talvez o primeiro grande trabalho dedicado a discutir a temática do cânone seja o do também Crítico Literário Frank Kermode (1919-2010), que faz um ensaio sobre a formação de cânones ao longo da história da Literatura (KERMODE, 1975). Bennett e Royle (2004, p. 45) são

---

CARIBÉ. *Formando novos cânones literários: a publicação de autores contemporâneos em tradução pelo engajamento da Academia, da Crítica Literária e do Mercado Editorial*. *Belas Infieis*, v. 6, n. 2, p. 21-32, 2017.

estudiosos que fizeram uma importante resenha acerca do trabalho de Kermode e concluíram seu ensaio dizendo que “o principal objetivo do discurso crítico, o impulso de indicar leituras, é persuadir alguém a apreciar o que o crítico considera valioso sobre um texto literário”<sup>iv</sup>. Em seguida, ao tempo em que retomam a discussão sobre os cânones na atualidade, fazem também duras observações aos critérios que dão origem aos cânones:

Nos últimos anos, muita atenção foi dada à construção dos cânones literários. Os críticos, em particular, exploraram as maneiras pelas quais os cânones estão vinculados a questões de educação, classe, economia, raça, etnia, colonização, diferenças sexuais e de gênero, e assim por diante. Isso levou a uma reavaliação em grande escala tanto acerca do próprio cânone quanto de como essas avaliações ocorrem. A noção de valor literário como uma essência inviolável se desintegrou. Nosso senso de um reino aparentemente impessoal e autônomo da estética foi irrevogavelmente abalado. Mais do que nunca, estamos conscientes do quanto nossos próprios julgamentos estão sujeitos a restrições sociais, políticas e institucionais. Mais do que nunca, estamos conscientes de que os cânones literários são construções. (BENNETT & ROYLE, 2004, p. 47)<sup>v</sup>.

24

Considerando as críticas de Bennett e Royle sobre a formação dos cânones, também faremos uma tentativa de caracterização desse termo: o cânone faz referência àquela obra literária indicada para leitura pela tríade Academia, Crítica Literária e Mercado Editorial, indicação influenciada por uma série de fatores, sendo a “patronagem” (LEFEVERE, 1992) o mais importante deles. O pesquisador dos Estudos da Tradução André Lefevere (1945-1996) foi o primeiro a tratar do conceito de patronagem com a atenção merecida, visto que essa ideia dialoga com a questão do patrocínio do mercado editorial. Esse fator confronta e polemiza dois termos amplamente repetidos em textos acadêmicos e críticos, quais sejam “boa literatura” e “valor estético”. Queremos dizer que, por mais que a Academia (o ambiente universitário da intelectualidade acadêmica: textos, eventos e debates) e a Crítica Literária (especialmente o jornalismo literário) teimem em publicar resenhas que canonizam determinado autor e afirmem ter seguido determinados critérios para fazê-lo, como também fez Bloom (2017), sabemos que a parcialidade dos agentes atuantes nessa tríade e a questão da comercialidade das obras literárias candidatas a cânone não podem ser negadas.

## 2. O papel das antologias literárias

Uma antologia literária (tanto publicada por editor brasileiro, quanto uma internacional), pela voz de seu editor e pela patronagem de cada edição, também aponta para essa parcialidade, conforme veremos a seguir. Por exemplo: tratamos logo no início deste trabalho de dois escritores, Woolf e Cunningham (um canônico e um contemporâneo) para

---

CARIBÉ. *Formando novos cânones literários: a publicação de autores contemporâneos em tradução pelo engajamento da Academia, da Crítica Literária e do Mercado Editorial*. *Belas Infieis*, v. 6, n. 2, p. 21-32, 2017.

problematizar o fator tempo no tocante ao processo de reconhecimento de escritores recentes em antologias. Porém, ainda que comparemos dois escritores contemporâneos com sólida carreira (ambos vencedores de vários prêmios literários, com boas resenhas críticas sobre suas obras e devidamente abençoados/recomendados pela Crítica Literária e pela Academia), veremos que é possível que um apareça em determinada antologia e outro não. Ao compararmos, por exemplo, Michael Cunningham e Ian McEwan (1948-), escritor britânico de renome internacional (autor de *On Chesil Beach*, 2007), percebemos que para o Professor de Literatura Comparada Julian Patrick (da Universidade de Toronto) os dois não terão o mesmo “valor”. McEwan aparece em uma recente edição antológica (PATRICK, 2009) organizada por Patrick que reúne cânones da literatura mundial, porém Cunningham é omitido. Terry Eagleton (2003, p. 176-177) confirma essa prerrogativa de seleção feita pelos editores quando diz que “a crítica literária seleciona, processa, corrige e reescreve textos de acordo com certas normas institucionalizadas do ‘literário’, normas essas que podem ser consideradas discutíveis e que serão sempre e historicamente variáveis a qualquer momento”<sup>vi</sup>. Portanto, é bem possível que edições mais recentes dessa mesma antologia decidam, em um intervalo de anos, incluir Cunningham em algum momento.

Vemos, assim, que os editores de antologias atuam de forma decisiva no processo de formação dos novos cânones, preferindo alguns escritores e descartando tantos outros, também considerando a patronagem editorial de cada lançamento. Como essas edições circulam por diversos países do mundo sob a forma de traduções, essa tarefa se torna ainda mais complexa.

### **3. O Projeto de Leitura: repercussão editorial formadora de novos cânones**

Conforme proposição apresentada no início deste trabalho, relataremos agora nossa experiência com o Projeto de Leitura de caráter permanente, elaborado e desenvolvido por professores de um Curso de Graduação em Tradução de uma IES da Cidade de São Paulo (Brasil) entre os anos 2010 e 2015. Essa experiência nos mostrou o quanto a Academia pode vir a ser atuante na formação de novos cânones.

Inicialmente tínhamos algumas pretensões enquanto docentes: Trabalhar a interdisciplinaridade pelo viés da leitura literária; Desenvolver algumas competências tradutórias nos alunos (além da prática de leitura literária em língua materna e estrangeira) e, por fim, promover um maior contato com a literatura nacional e estrangeira de autores

---

CARIBÉ. *Formando novos cânones literários: a publicação de autores contemporâneos em tradução pelo engajamento da Academia, da Crítica Literária e do Mercado Editorial*. *Belas Infêis*, v. 6, n. 2, p. 21-32, 2017.

contemporâneos. Podemos afirmar que os objetivos iniciais foram todos alcançados, mas o que mais nos chamou a atenção foi a questão da representatividade da Academia para a formação dos novos cânones, hipótese confirmada e relatada através desta pesquisa.

### 3.1. Metodologia e andamento do Projeto de Leitura

26

Em termos metodológicos cabe dizer que, pela proposta do Projeto, os alunos eram convidados a ler semestralmente uma obra literária de autor brasileiro ou estrangeiro (em alternância) e sua respectiva tradução: obra de autor brasileiro (narrativa literária em língua portuguesa) e respectiva versão publicada em língua inglesa fora do Brasil ou obra de autor de língua inglesa e respectiva tradução em língua portuguesa publicada no Brasil. Já dialogando com a ideia de cânone, adotamos alguns critérios para selecionar as obras literárias: ouvir as indicações particulares dos professores de Literatura Brasileira e Literaturas de Língua Inglesa, procurar resenhas em jornais sobre narrativas recentemente publicadas e acompanhar a mídia (prêmios, concursos e eventos) e seus indicadores literários. Também acompanhamos o Mercado Editorial como indicador literário, através do mailing de editoras de renome que frequentemente nos informavam sobre o lançamento de novos romances e coletâneas de contos, gêneros literários escolhidos para essa proposta. O tema da obra também precisava ser relevante.

Quando a proposta de leitura era de uma obra originalmente escrita em língua inglesa (e sua respectiva tradução publicada no Brasil), não faltavam opções, visto que o Brasil é um país que consome principalmente traduções de romances de autores de língua inglesa. Embora sem usar a palavra cânone, percebemos que os docentes discutiam bastante nas reuniões de escolha da obra, pois todos eram sabedores que sua escolha criaria na mente dos alunos um grupo de escritores de referência, ou canônicos. Para a escolha da obra brasileira publicada em inglês seguíamos os mesmos critérios, porém com menos opções. É fato que a maioria dos países anglófonos, em especial os Estados Unidos, não têm uma política de consumo de obras literárias de outros países. Em outras palavras: o espaço dado à literatura estrangeira é mínimo, mesmo àquela já canônica e traduzida em língua inglesa. Portanto, os novos autores brasileiros, por exemplo, têm poucas chances de terem suas obras circulando em língua inglesa por outros países. Ainda assim, insistimos nessa alternância entre obra estrangeira e nacional.

Dentre as obras estrangeiras que adotamos entre 2010 e 2015, destacamos *On Chesil*

*Beach* (2007), de Ian McEwan, e respectiva tradução por Bernardo Carvalho (*Na Praia*, 2007), além da coletânea de contos *Too Much Happiness* (2009), da canadense Alice Munro (1931-), e respectiva tradução por Alexandre Barbosa de Souza (*Felicidade Demais*, 2010). Quanto às obras nacionais, trabalhamos com *O Filho Eterno* (2007) de Cristóvão Tezza, e sua respectiva tradução para o inglês por Alison Entrekin (*The Eternal Son*, 2013), além de *Eles eram muitos cavalos* (2013), de Luiz Ruffato, acompanhado de sua respectiva tradução para a língua inglesa por Anthony Doyle (*There were many horses*, 2014).

Uma vez escolhida a obra literária pelo grupo de docentes, o que ocorria durante as reuniões de planejamento logo após as férias de julho e janeiro, cada professor precisaria determinar como faria a discussão acadêmica pertinente à sua matéria. A obra determinada seria trabalhada com o viés de cada disciplina (Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Prática de Tradução e Versão Literária, Literaturas de Língua Inglesa) sob a forma de aulas expositivas, debates e exercícios.

O grupo de professores encarregado do Projeto começou também a organizar eventos com os autores brasileiros das obras indicadas e também com os tradutores das obras estrangeiras. Percebemos, em poucos meses, uma maior interação dos alunos com as disciplinas de literatura, além de um forte interesse nas questões relacionadas à tradução literária (relações do tradutor com o editor, revisor e futuro público). Ao cotejar obras estrangeiras com suas traduções, por exemplo, passaram a perceber de forma mais atuante o papel de alguns tradutores em determinados trechos, o que nos remete à ideia de visibilidade dos tradutores proposta por Venuti (2004). O próprio encontro dos alunos com os tradutores das obras estrangeiras durante os eventos também reforçava essa questão por personificar o tradutor, dando a ele um espaço normalmente concedido apenas aos autores (inacessíveis nesse caso, por se tratarem de autores ingleses, norte-americanos e canadenses). Assim, nos semestres em que a proposta de leitura era de uma obra estrangeira (e dado o contexto dos eventos), falava-se mais em tradução do que em autoria.

### **3.2. Autores brasileiros integrantes do novo cânone**

O Projeto acadêmico de Leitura teve boa repercussão, inclusive sendo citado em notas de jornais de grande circulação da época. Isso ocorria especialmente após a realização dos eventos literários em que recebíamos uma quantidade de participantes cada vez maior. Muitos autores nacionais compareceram a esses eventos como palestrantes,

inclusive Tezza e Ruffato. O círculo de leituras, debates e eventos literários que realizamos nos mostrou o quanto a Academia, aliada à Crítica Literária e ao Mercado Editorial, podiam fazer como formadores de novos cânones. Porém, a cada semestre em que precisávamos adotar outra obra nacional surgia o impasse: muito poucas ou quase nenhuma delas havia sido traduzida e publicada em língua inglesa.

Foi então que surgiu uma novidade: a divulgação do contrato da gigante editorial Amazon, promovendo a publicação de dez autores brasileiros em língua inglesa pelos próximos anos a partir de 2013 através do selo Amazon Crossing, conforme matéria do jornalista Cassiano Machado (2013). Esse acontecimento nos deixou bastante animados por diversas razões, especialmente por perceber que, a partir daquele movimento, a literatura brasileira contemporânea ganhava novo espaço no exterior. Logo percebemos que Ruffato e Tezza haviam sido contemplados pela iniciativa da Amazon. Então, embora Machado tenha afirmado que a lista dos dez autores foi elaborada a partir de consulta a agentes e críticos de literatura, inferimos que, de alguma maneira, também podemos ter influenciado essa escolha.

28

Na verdade, o episódio Amazon se apresenta como um acontecimento de grande relevância para a pesquisa relacionada aos Estudos Literários e também aos Estudos da Tradução no Brasil, visto que essas publicações trarão reconhecimento internacional aos autores e obras contempladas. Nacionalmente podemos dizer que a escolha da Amazon ratifica a formação dos novos cânones da literatura brasileira contemporânea ao tempo em que abre uma série de debates. Por exemplo: entendemos que esses autores e, de forma mais representativa os respectivos tradutores dessas obras, vão formar a imagem que os novos leitores de países anglófonos terão da literatura brasileira contemporânea. Outro debate possível é comparar a publicação original desses romances em solo brasileiro com a publicação de uma tradução em língua inglesa em outro país (e mais o contexto de publicação dessa tradução, a pauta da obra traduzida, o tradutor, a ideologia do selo Amazon Crossing, etc.), visto que são sistemas literários bastante distintos, conforme conceito de Even-Zohar (2000).

Foi pensando em fomentar esses debates e em ratificar ainda mais a escolha dos escritores brasileiros da contemporaneidade que integrarão o novo cânone que os Professores Silva e Couto organizaram o que acreditamos serem os primeiros ensaios críticos sobre a obra de quatro grandes escritores desse contexto da atualidade: Marcelino Freire (1967-), Bernardo Carvalho (1960-), Fernando Bonassi (1962-) e Luiz Ruffato (1961) (SILVA & COUTO, 2013, 2014a, 2014b e 2016). Uma pretensão inicial dos organizadores era, sem dúvida, mostrar que a Academia pode e deve se

posicionar sobre obras mais recentes, inclusive para ressaltar aspectos que a própria Academia e a Crítica Literária elencam como sendo essenciais para que uma obra se estabeleça como canônica, tais como seu valor estético. Além disso, a publicação desses trabalhos possibilitou também o debate crítico e experimental sobre as traduções dos romances desses escritores em outras línguas, algo provavelmente inédito até por conta da data recente de lançamento dessas edições em língua inglesa.

### **Considerações finais**

Em suma, a formação dos novos cânones no Brasil se baseia na força das instituições acadêmicas, dos grupos editoriais organizados, das matérias jornalísticas e de eventos literários. É notório perceber que há, sim, fatores comerciais envolvidos, mas o peso da indicação de obras literárias de forma coerente pela Academia, pelos jornalistas e críticos de literatura, aliados às decisões dos grandes grupos editoriais, também influencia e é capaz de formar uma rede de leitores.

A Academia e, de forma mais direta, os professores universitários, são agentes formadores de opinião e, desde que engajados, têm a possibilidade de terem voz ativa na promoção de uma valorização de escritores ainda não canônicos, mas com boas chances de virem a ser.

Ainda assim, percebemos que o processo de canonização de um escritor recente e uma determinada obra literária de sua autoria é lento e cheio de condições e contradições, especialmente quando se trata do âmbito acadêmico. A Crítica Literária também alega atuar de maneira criteriosa, mas vários pesquisadores apontaram fragilidades nesse sentido. Há ideologias que direcionam o trabalho desses agentes e que acabam por favorecer determinado escritor em detrimento de outro. Esse fato pode ser percebido através do evento Amazon citado nesse trabalho, uma vez que temos uma gama de escritores brasileiros contemporâneos de altíssima qualidade, mas apenas dez deles terão a chance de se tornarem conhecidos em outros países. Notamos, dessa forma, que os processos de canonização são excludentes, porém não são eternos e imutáveis. Assim, é bastante provável que, em um próximo projeto, outros escritores sejam contemplados com traduções de sua obra, que escritores excluídos de uma determinada antologia sejam acrescentados em uma nova edição e assim por diante.

Por fim, cabe dizer que os processos de formação de cânones vão continuar existindo e selecionando seus eleitos. Então cabe aos agentes atuantes nesses processos, em especial os editores, tentar estabelecer critérios mais assertivos, a fim de não cometer injustiças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. **Introduction to Literature, Criticism and Theory**. 3. ed. Londres: Pearson Longman, 2004.

BLOOM, Harold. **The Western Canon: the books and schools of the ages**. Nova Iorque: Harcourt Brace & Company, 1994.

BLOOM, Harold. **O cânone americano: o espírito criativo e a grande literatura**. Traduzido por: Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

CARIBÉ, Yuri Jivago Amorim. **Tradução, adaptação e reescrita da obra de Virginia Woolf por Michael Cunningham em The Hours (1998)**. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.8.2014.tde-09062015-133748. Acesso em: 09/10/2017.

CUNNINGHAM, Michael. **The Hours**. Nova Iorque: Farrar, Straus and Giroux, 1998.

EAGLETON, Terry. **Literary Theory: an introduction**. 2. ed. Minneapolis (E.U.A.): Minnesota Press, 2003.

30

EVEN-ZOHAR, Itamar. The position of translated literature within the literary polysystem. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader**. Nova Iorque: Routledge, 2000, p. 192-197.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. 2. ed. rev. e aum. Traduzido por: Maria da Penha Villalobos et al. São Paulo: EDUSP, 2005.

KERMODE, Frank. **The Classic: Literary Images of Permanence and Change**. Londres: Faber and Faber, 1975.

LEFEVERE, Andre. **Translation, rewriting and the manipulation of literary fame**. Nova Iorque: Routledge, 1992.

MACHADO, Cassiano Elek. Dez brasileiros terão obras traduzidas e lançadas pela gigante da internet Amazon. **Folha de S. Paulo**. Ilustrada. ed. 15 out. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/10/1356391-dez-brasileiros-terao-obras-traduzidas-e-lancadas-pela-gigante-da-internet-amazon.shtml>>. Acesso em: 29/10/2016.

MCEWAN, Ian. **On Chesil Beach**. Nova Iorque: Doubleday, 2007.

\_\_\_\_\_. **Na praia**. Traduzido por: Bernardo Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MUNRO, Alice. **Too Much Happiness**. Nova Iorque: Vintage Books, 2009.

\_\_\_\_\_. **Felicidade Demais**. Traduzido por: Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PATRICK, Julian (Ed.). **501 Grandes Escritores**: um guia abrangente sobre os gigantes da Literatura. Traduzido por: Livia Almeida e Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

RUFFATO, Luiz. **Eles eram muitos cavalos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

\_\_\_\_\_. **There were many horses**. Traduzido por: Anthony Doyle. Seattle (E.U.A.): Amazon Crossing, 2014.

SILVA, Maurício; COUTO, Rita (Orgs.). **A miséria é pornográfica**: ensaios sobre a ficção de Marcelino Freire. São Paulo: Terracota, 2013.

\_\_\_\_\_. **Os Sentidos da Verdade e da Mentira**: construção literária narrativa em Bernardo Carvalho. São Paulo: Terracota, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Fernando Bonassi**: um escritor múltiplo. São Paulo: Terracota, 2014b.

\_\_\_\_\_. **Realidade, Fantasia & Outras Histórias**: a ficção de Luiz Ruffato. São Paulo: BT Acadêmica, 2016.

TEZZA, Cristóvão. **O Filho Eterno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. **The Eternal Son**. Traduzido por: Alison Entrekin. Dartmouth (E.U.A.): Tagus Press, 2013.

31

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**: A History of Translation. Londres: Routledge, 2004.

WOOLF, Virginia. **Mrs. Dalloway**. Londres: Hogarth Press, 1925.

**RECEBIDO EM:** 10 de outubro de 2017

**ACEITO EM:** 8 de novembro de 2017

**PUBLICADO EM:** dezembro de 2017

---

\* Yuri Jivago Amorim CARIBÉ. Doutor em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (2014) pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Comunicação e Semiótica (2007) pela Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP). Graduado em Letras – Inglês (2002) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Professor Adjunto de Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7155829715636124> E-mail: yuricaribe@hotmail.com

<sup>i</sup> Esse termo, bastante citado nos estudos de Crítica Literária, faz referência àquelas obras que transcenderam seus países de origem em termos de recepção. Assim, podemos dizer, por exemplo, que o romance “Robinson Crusoe” (1719), do escritor britânico Daniel Defoe (1660-1731), é uma obra da literatura mundial (e não apenas da Literatura Britânica).

<sup>ii</sup> O projeto permanece em atividade na IES relatada. Em 2015, o autor foi lecionar em outra universidade, onde

---

CARIBÉ. *Formando novos cânones literários: a publicação de autores contemporâneos em tradução pelo engajamento da Academia, da Crítica Literária e do Mercado Editorial*. *Belas Infieis*, v. 6, n. 2, p. 21-32, 2017.

---

se encontra atualmente.

<sup>iii</sup> Termo controverso, porém frequentemente usado na Academia para fazer distinção entre as obras indicadas para leitura pela própria Academia e também pela Crítica Literária (reiterando o conceito de cânone), versus as obras literárias mais comerciais e que são mais frequentemente lidas, porém que não possuem valor estético.

<sup>iv</sup> “*it may be said that the primary aim of critical discourse, the impulse for talking about books, is to persuade someone else to appreciate what the critic finds valuable about a literary text*”. (BENNETT & ROYLE, 2004, p. 45). Todas as traduções são nossas.

<sup>v</sup> “*In recent years, much attention has been given to the construction of the literary canon. In particular, critics have explored the ways in which the Canon is bound up with questions of education, class, economics, race, ethnicity, colonization, sexual and gender difference, and so on. This has led to a largescale reassessment of both the canon itself and how evaluations take place. The notion of literary value as an inviolable essence has disintegrated. Our sense of the apparently impersonal and autonomous realm of the aesthetic has been irrevocably complicated. More than ever we are made aware of how far our own individual judgements are subject to social, political and institutional constraints. More than ever we are made aware of how far the canon is a fabrication*”. (BENNETT & ROYLE, 2004, p. 47).

<sup>vi</sup> “*Literary criticism selects, processes, corrects and rewrites texts in accordance with certain institutionalized norms of the 'literary' - norms which are at any given time arguable, and always historically variable*”. (EAGLETON, 2003, p. 176-177).